

PERFIL DOS CONSUMIDORES DAS FEIRAS ECOLÓGICAS DOS MUNICÍPIOS DE MONTENEGRO E VERANÓPOLIS, PROMOVIDAS PELA ECOCITRUS E AETEL ¹

Ari Henrique Uriartt²; Sonia Regina de Mello Pereira³; Xavier Simón⁴.

PALAVRAS-CHAVES: Feira ecológica, Consumidores, Certificação.

INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa foi estabelecer um breve perfil dos consumidores que freqüentam as feiras ecológicas promovidas pela Cooperativa dos Citricultores Ecológicos do Vale do Caí – ECOCITRUS estabelecida no município de Montenegro, e da mesma forma aqueles atendidos pela Associação dos Agricultores Ecologistas da Terra da Longevidade – AETEL no município de Veranópolis. Na ECOCITRUS as feiras surgiram em 1995, por iniciativa de um grupo de mulheres agricultoras ligadas à cooperativa que viram na ampliação de suas hortas caseiras uma oportunidade de diversificação de sua propriedade e melhoria de sua renda. Inicialmente a feira limitava-se a um dia na semana e estava restrita à comunidade de Montenegro. Na medida em que a produção foi se consolidando, se ampliou para três o número de dias e passou a ocorrer também em Caxias do Sul e Porto Alegre. Já a AETEL tem como marco inicial de sua criação justamente a congregação de famílias de agricultores com o objetivo de abastecer a comunidade de Veranópolis através de uma feira ecológica. Inicialmente de caráter quinzenal, e na medida em que se concretizou, passou a ser realizada uma vez semana. Atualmente permanece restrita à comunidade de Veranópolis e sua periodicidade é de duas vezes por semana. Ambas entidades fazem parte da Rede de Agroecologia ECOVIDA de certificação participativa, sendo que a ECOCITRUS também certifica seus produtos pela certificadora IBD – Instituto Biodinâmico.

MATERIAL e MÉTODOS

A pesquisa consistiu na aplicação de um questionário por uma dupla de entrevistadores nos locais em que se realizam as feiras das já mencionadas organizações. Não se buscou uma proporcionalidade no número de questionários aplicados em relação a população total da amostra tendo em vista ser seu número desconhecido ou impreciso. Os

¹ Parte da tese em desenvolvimento do primeiro autor, com apoio do Programa de Pós-Graduação da EMATER/RS.

² Eng. Agr., M.Sc., doctorando pelo ISEC, Universidad de Córdoba, Córdoba, España. Email: uriartt@emater.tche.br.

³ Eng^a. Agr^a., Dr^a. Email: mellopereira@hotmail.com.br.

questionários foram aplicados desde o horário de abertura da feira até seu encerramento, nos dias 28.07.2004 (24 questionários) e 31.07.2004 (16 questionários) no município de Veranópolis, e 25.08.2004 (26 questionários) e 28.08.2004 (21 questionários) no município de Montenegro.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

A tabulação e análise dos resultados inicialmente confirmou para ambas feiras uma característica presente em outros estudos (Callegaro, 2001; Mattuella, et al., 2002): a predominância de mulheres como consumidoras. Para a feira da ECOCITRUS, na totalização dos dados observados, 72% dos entrevistados eram do sexo feminino, contra 67% para a feira da AETEL. De maneira geral, uma maior presença masculina foi observada nas feiras realizadas aos sábados, representando 56% dos entrevistados na feira da AETEL e 33% na da ECOCITRUS. Em relação a faixa etária dos entrevistados observou-se a predominância de pessoas acima de 40 anos de idade. Sendo que para a feira da ECOCITRUS a faixa de 40 a 59 anos representa 47% dos entrevistados e 19% com 60 anos ou mais, o que perfaz um total de 66%. Já na feira da AETEL a soma destas duas faixas etárias representa 80% dos entrevistados, sendo 67% entre 40 a 59 anos e os 13% restantes com 60 anos ou mais. A maioria dos entrevistados eram casados, representando 83% do total da amostra para a feira da ECOCITRUS e 77% para a da AETEL. A escolaridade dos entrevistados fica assim distribuída: para a feira da ECOCITRUS 15% cursaram o ensino básico, 19% o ensino médio e 66% o ensino superior; na AETEL 28% cursaram o ensino básico, 35% o ensino médio e 37% o ensino superior. Quanto à atividade principal exercida 64% dos entrevistados na ECOCITRUS se declararam trabalhadores, seguidos por 15% de aposentados e 11% de donas de casa; já na AETEL 59% declararam-se trabalhadores, 18% aposentados e 15% donas de casa. A renda familiar declarada está expressa nos Gráficos 01 e 02. Os entrevistados quando questionados se concordavam em pagar a mais pelos produtos ecológicos em comparação ao similar convencional, responderam afirmativamente em 38 dos casos contra 01 que disse não, e 08 que se demonstraram parcialmente favoráveis na feira da ECOCITRUS. A mesma questão quando formulada para os consumidores da AETEL apresenta o seguinte resultado: 33 concordaram em pagar a mais, 03 foram contrários e 04 se declararam parcialmente favoráveis. Quando questionados que faixa percentual estariam dispostos a pagar a mais pelos produtos ecológicos, entre os consumidores da

⁴ Economista, Dr., Facultad de Ciencias Económicas y Empresariales, Universidad de Vigo, Vigo, España. Email: xsimon@uvigo.es.

ECOCITRUS 40% manifestou que pagaria até 10% a mais, seguido por 30% pelos que estariam dispostos a pagar entre 11% e 25%, e 9% não estariam dispostos a pagar nada a mais. Para os consumidores da AETEL 44% pagaria até 10% a mais, 28% entre 11% e 25% a mais e 10% não pagaria nada a mais. Estes dados confirmam o encontrado por Mattuella et al. (2002), onde 48,9% dos entrevistados estariam dispostos a pagar até 10% a mais. Considerando que ambas as feiras participam de um processo de geração de credibilidade através de uma proposta de certificação participativa, conhecido como Rede de Agroecologia ECOVIDA, questionou-se o conhecimento dos entrevistados sobre o que era certificação participativa. A maioria dos consumidores das feiras respondeu que não sabia o que era, sendo 87% na ECOCITRUS e 80% na AETEL. Na sequência deste questionamento foram apresentados aos entrevistados o selo que representa esta certificação e, para os consumidores da ECOCITRUS, adicionalmente apresentou-se o selo da certificadora IBD, tendo em conta que alguns dos itens da cooperativa são certificados por esta organização. O resultado foi o seguinte: Na AETEL 52% desconheciam o selo da ECOVIDA contra 48% que o conheciam. Na ECOCITRUS 42% desconheciam ambos os selos; 15% conheciam ambos os selos; 30% conheciam o selo da ECOVIDA e 13% conheciam o selo do IBD. Em outro bloco da entrevista solicitou-se ao entrevistado que desse uma nota de acordo com o grau de importância (0 para não importante e 10 para muito importante) a diversas características normalmente relacionadas aos produtos ecológicos. A característica “Garantia de procedência dos produtos” obteve o maior número de notas 10 atribuídas em ambas as feiras, sendo 39 vezes para a feira da ECOCITRUS e 24 para a feira da AETEL. Depreende-se dos fatos relacionados que apesar da importância atribuída pelo consumidor a uma garantia de procedência dos produtos ecológicos, fica claro que este desconhece alguns mecanismos existentes para dar credibilidade aos produtos e processos relacionados a produção ecológica, ao menos no que se relaciona a certificação participativa. Contudo, a julgar pelo conhecimento da existência dos selos relacionados aos processos de certificação a questão não é de todo desconhecida por parte deste. Quanto aos três motivos mais importantes na opinião do consumidor consultado (de uma relação de 12 motivos apresentados) que o leva a consumir produtos ecológicos, tem-se para a feira da ECOCITRUS: “Preocupação com a saúde” (25%); “Valor nutricional” (18%) e empatados com 11% “Garantia de que o produto não foi geneticamente modificado” e “Impacto ambiental”. Para a feira da AETEL se elegeu “Preocupação com a saúde” (25%);

“Garantia de que o produto não foi geneticamente modificado” (16%) e “Valor nutricional” (15%).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLEGARO, D.; et al. **Estudo do Mercado do Arroz Ecológico em Municípios do Estado do RS**. Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria da Agricultura e Abastecimento: Porto Alegre (Relatório do Estudo), 2001. 161 p.

MATTUELLA, J.L.; LENGELER, J.F.; OLIVEIRA, D.B. O consumo de olerícolas e frutas e a atitude do consumidor em relação aos produtos ecológicos: O estudo de algumas cidades do Rio Grande do Sul. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 7, n. 1, p. 51-64. 2002.

GRÁFICOS

Gráfico 01

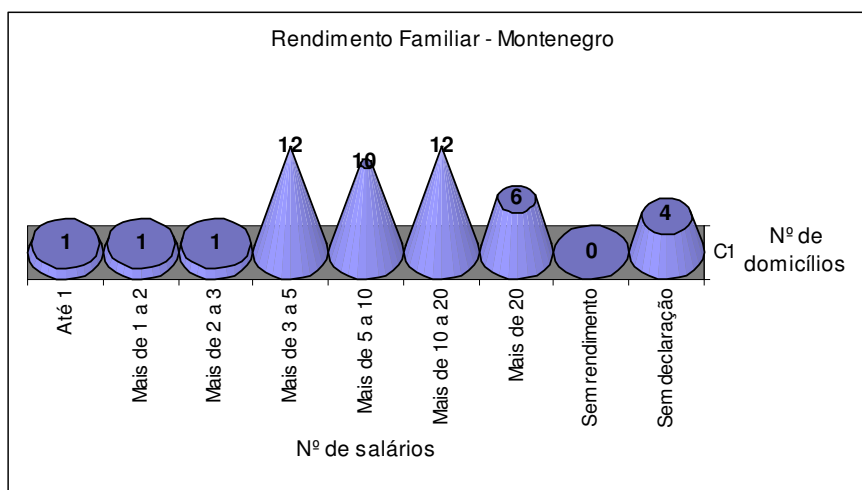


Gráfico 02

